

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1438 | 09/07/2018 a 15/07/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



TABELAMENTO

IMPACTOS NEGATIVOS DO FRETE

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Alguns especialistas dizem ainda ser prematuro prever os reflexos. Outros já apontam claramente os desdobramentos negativos. Mas todos são unânimes em afirmar que a tabela dos fretes rodoviários, estabelecida pela Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), reflexo da greve dos caminhoneiros em maio, terá impactos diretos no bolso da população brasileira.

A conta é simples. O alimento, quando deixa a área rural, é transportado para as cooperativas e/ou cerealistas, depois para as agroindústrias para então seguir para os supermercados. Com o tabelamento, o transporte em cada trecho encareceu. Em alguns casos, dobrou de valor. E, claro, essa conta está sendo repassada para a ponta da cadeia, ou seja, o consumidor.

Mas os impactos da tabela de frete vão além da alta de preço dos alimentos, conforme aponta estudo da Esalq-Log, encomendado pela FAEP. O risco de queda na produção é iminente, pois os insumos necessários para a produção não estão chegando ao campo dentro da normalidade. Sem alimento na quantidade ideal, aumenta a chance de desabastecimento, desemprego e ainda queda nas exportações.

Diante destes claros sinais, a tabela de frete da ANTT precisa ser rediscutida. Pois, impor valores para um setor que se autorregula causa desequilíbrio, pesando negativamente para os produtores e consumidores.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita

Diretores Financeiros: João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior |

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - Fecomércio e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho

Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski

Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuei

Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1438:

Fernando Santos, Milton Dória, Felipe Santos, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

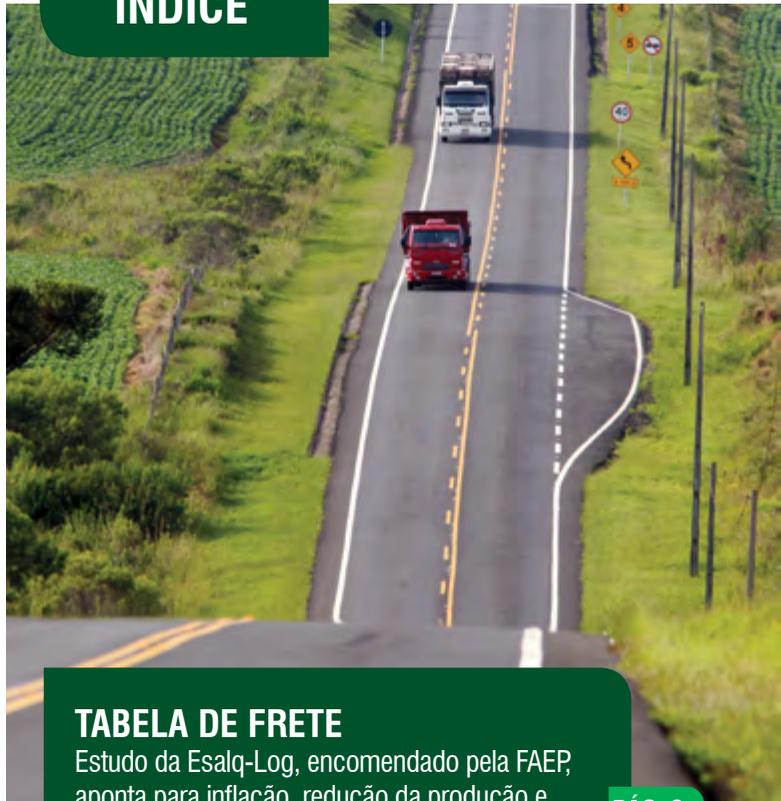


TABELA DE FRETE

Estudo da Esalq-Log, encomendado pela FAEP, aponta para inflação, redução da produção e exportação, desabastecimento e desemprego

PÁG. 3

INSUMOS

Impasse em relação ao tabelamento atrasa entrega de fertilizantes para a safra de verão em regiões do Estado

Pág. 6

CONSUMIDOR

Tabelamento terá impacto direto no bolso da população brasileira, com alta nos preços de diversos alimentos

Pág. 8

SENAR-PR

Gincana envolvendo alunos do programa JAA testa o conhecimento adquirido em sala de aula

Pág. 12

LARANJA

Medidas adotadas pelos produtores melhoram a sanidade dos pomares e elevam a produtividade

Pág. 14

FERTILIZANTES

Parceria entre FAEP e Adapar irá verificar qualidade dos produtos diretamente na propriedade rural

Pág. 17

As consequências negativas da tabela de frete

Nota técnica elaborada por pesquisadores da Esalq-Log, a pedido da FAEP, aponta para o aumento da inflação, desabastecimento e desemprego



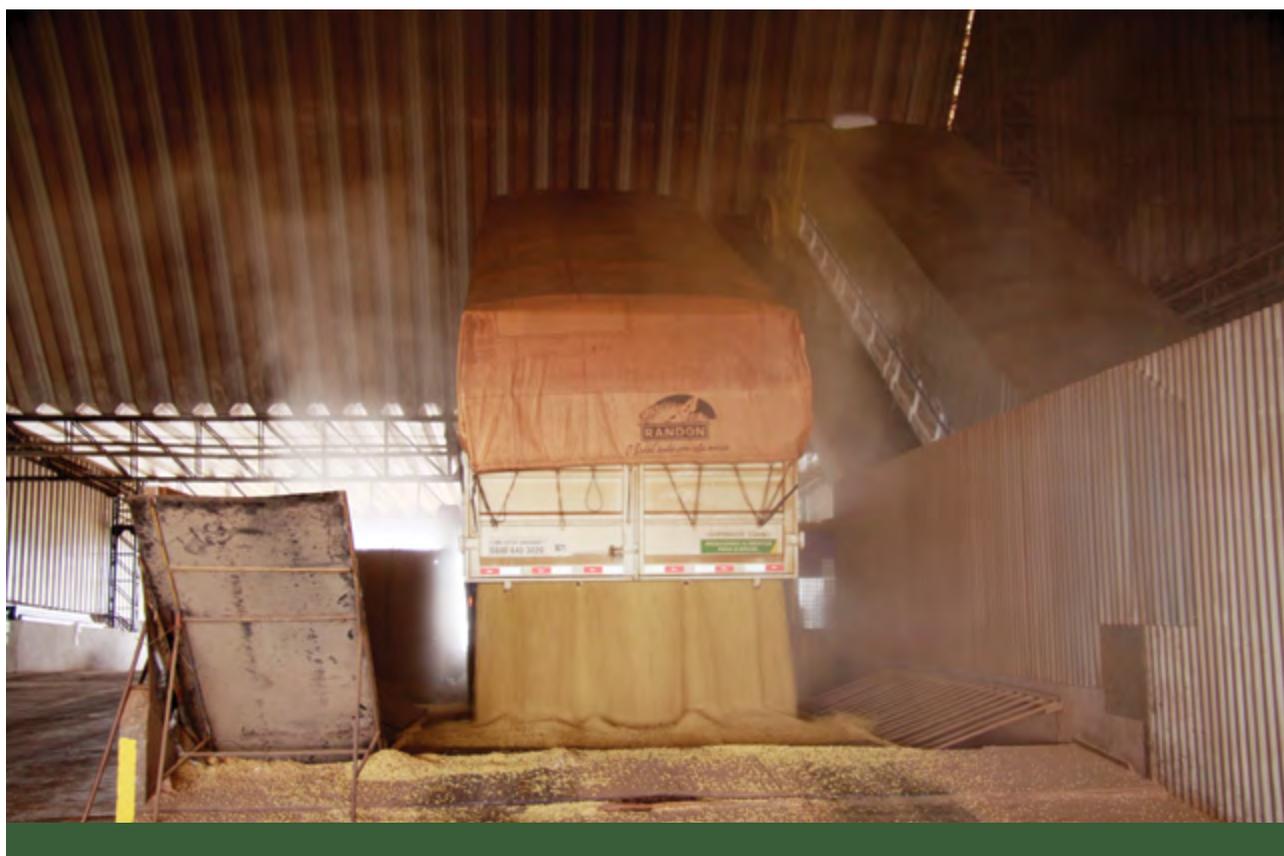
O tabelamento dos fretes rodoviários irá causar consequências graves para a sociedade brasileira, como o aumento na inflação, desabastecimento, redução na produção de alimentos, diminuição da renda do transportador e da oferta de postos de trabalho e possível queda no volume de exportações. Essa lista de problemas terá que ser enfrentada pelos brasileiros caso continue em vigor preços tabelados para custos logísticos, conforme aponta a nota técnica produzida pelos especialistas José Vicente Caixeta Filho e Thiago Guilherme Péra, ambos do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-Log), da Universidade de São Paulo (USP).

“Tabelar o preço dos fretes não é solução para alavancar os transportadores, pois pode piorar a situação do res-

to da economia”, aponta Caixeta.

Sobre o aspecto da inflação, o documento aponta que a tabela de fretes irá acarretar no aumento de custo de transporte, que posteriormente será repassado para o consumidor final, contribuindo diretamente para a alta dos preços de alimentos e produtos.

Ainda, o aumento no frete irá encarecer insumos necessários à produção agropecuária. Ou seja, com o produtor menos capitalizado e o fertilizante mais caro, inevitavelmente haverá queda na produção de alimentos já na próxima safra. “Caso seja mantida a tabela, inevitavelmente o produtor irá diminuir a aplicação de fertilizantes na próxima safra. O resultado será visto em seis meses, com redução na produtividade das lavouras no próximo ciclo”,



afirma Nilson Hanke Camargo, consultor da FAEP na área de 'log'ística. "A redução da oferta na produção de grãos pode gerar uma situação de rearranjo comercial interno em muitas regiões do país, com consequente aumento de preços, o que acaba desencadeando um efeito cascata de repasse ao consumidor final, gerando maior inflação de alimentos", complementa Caixeta.

A tabela de fretes também terá desdobramentos negativos para os próprios caminhoneiros. A insegurança jurídica causada pela medida já trouxe desaceleração no mercado de grãos nas últimas semanas e até mesmo a paralisação total dos negócios em alguns locais. "No médio prazo, com o aumento dos preços de fretes em decorrência do tabelamento, os embarcadores (donos da carga) poderão investir na aquisição de veículos para realizar as suas operações de transporte, contribuindo para reduzir a demanda de serviços de transporte terceirizados", aponta Péra.

Outro fator preocupante envolve a geração de emprego, num momento que o Brasil já registra consecutivas quedas na geração de postos de trabalhos. A crise dos fretes rodoviários pode piorar ainda mais esse cenário, na análise dos pesquisadores. "A situação criada pelo tabelamento já tem se configurado como um redutor no número de serviços de transportes pelo país, devido à paralisação dos negócios na agricultura, inibindo a criação de novos empregos e podendo até colocar em risco a manutenção de postos de trabalho tradicionais da atividade", enfatizam

os pesquisadores da Esalq-Log.

Por fim, as exportações, importante mola propulsora da economia brasileira, principalmente em meio à pior crise da história do país, também irão sofrer um duro golpe. "O aumento do preço do frete encarece ainda mais o chamado 'custo Brasil' e reduz a competitividade das exportações do agronegócio, responsáveis pela geração de divisas significativas. O aumento do preço do frete reduz a vantagem comparativa em relação aos outros países, pois representa uma parcela significativa do preço de comercialização", indica o estudo.

Soluções

Os especialistas apontam medidas que podem minimizar os impasses vividos pelo setor logístico, como a redução dos impostos sobre transportes, das tarifas de pedágio e dos preços dos combustíveis, além de promover uma renovação efetiva da frota brasileira.

Mais do que isso, na avaliação dos pesquisadores, é preciso uma agenda de Estado para infraestrutura de transportes e logística. "Temos de nos comprometer com essa tão esperada agenda para a logística, estabelecendo metas para a construção de ferrovias e dutovias, viabilizando o transporte fluvial e por cabotagem, além de privilegiar a melhoria da qualidade das estradas", pontua o estudo.

Confira o documento completo no site do Sistema FAEP/SENAR-PR – www.sistemafaep.org.br.

Veja as consequências do tabelamento dos fretes para a sociedade brasileira:



Alta da Inflação

No caso de alimentos, existe o transporte rodoviário das regiões de produção até os centros processadores, destes para os centros distribuidores e, posteriormente, para os centros consumidores. Para cada etapa, o tabelamento implica num aumento de custo de transporte que poderá ser repassado para o consumidor, contribuindo para o aumento de preços de alimentos e produtos e, conseqüentemente, da inflação.



Desabastecimento

Com o impasse em relação aos preços dos fretes, que gerou uma paralisação de negócios e de embarques de produtos, os produtos agropecuários não estão saindo das propriedades rurais, como soja, milho, trigo, feijão e arroz. Sem o devido transporte de grãos, as indústrias, agroindústrias e cerealistas têm operado com baixos estoques. Caso continue o impasse, existe o risco de um desabastecimento em algumas cadeias produtivas.



Redução da produção de alimentos

O setor agropecuário vive um momento de paralisação de negócios. Sem os insumos necessários e sem conseguir fazer renda com a produção, os agricultores de diversas regiões correm o risco de atraso. Ainda, existe a probabilidade de o produtor aplicar menos tecnologia.



Desemprego

A situação do emprego no país pode piorar com a crise dos fretes rodoviários. Todos os setores econômicos afetados pelo tabelamento dos fretes têm suma importância na manutenção e criação de novos postos de trabalho. No entanto, a situação tem se configurado como um redutor no número de serviços de transportes, inibindo a criação de novos empregos e podendo até colocar em risco a manutenção de postos de trabalho tradicionais do agronegócio.



Queda nas Exportações

O aumento do preço do frete encarece ainda mais a estrutura de custo brasileira e reduz a competitividade das exportações do agronegócio. Mais especificamente, quando se fala em commodities agrícolas, com as cotações formadas no mercado internacional e os produtores brasileiros tomadores de preços, o aumento do frete reduz a vantagem comparativa em relação a outros países, podendo reduzir os níveis de exportações em função do aumento do custo de transporte, que representa parcela significativa do preço de comercialização.

Fonte: Esalq-Log

Impasse logístico deixa produtores em alerta no Paraná

Atraso na entrega de fertilizantes abre dúvidas sobre o tempo hábil para o plantio da próxima safra. Problema também afeta comercialização

Por Antonio C. Senkovski



Os produtores rurais do Paraná estão com o sinal de alerta ligado em relação à entrega de insumos para o plantio da safra de verão 2018/19. A indefinição gerada com o tabelamento dos fretes, determinado pelo Governo Federal após a greve dos caminhoneiros, tem causado transtornos à logística do agronegócio estadual. O principal produto afetado é o fertilizante, fundamental para o bom desenvolvimento das lavouras. Apesar de muitos agricultores terem o adubo comprado, em muitos casos o produto ainda não chegou às regiões produtoras. A dúvida recai sobre se haverá caminhões disponíveis para fazer os fretes antes do início da semeadura e a que preço.

Nelson Paludo, presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Toledo, relata que o Oeste do Paraná tem enfrentado um problema que se repete em todas as regiões do Estado.

Os produtores que já compraram os insumos, em especial fertilizantes, tinham como referência um valor de frete na hora de fechar negócio. Com o frete maior, abre-se um impasse. “Não se sabe como será feito esse ajuste dos valores, quem vai assumir a diferença. Se será a empresa ou haverá repasse ao produtor”, revela.

Ainda, o presidente da comissão detalha que as cooperativas do Oeste, com frota própria e/ou contratos com transportadoras, já tinham levado boa parte dos insumos às regiões produtoras. Resta saber se a parcela menor de produtores não vinculados a essas organizações irá conseguir o fertilizante no tempo do plantio, que começa em setembro. “Acredito que nossa região não será muito afetada porque as compras foram feitas em maio, pois há essa tradição de comprar com bastante antecedência. A expectativa é que o uso de

insumos seja parecido com o de outros anos”, diz.

Oradi Caldato, presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, no Sudoeste do Paraná, também aponta problemas com o recebimento dos fertilizantes. Porém, as cooperativas da região têm encontrado alternativas para transportar os insumos. “Uma cooperativa que tem uma transportadora contratada, após sentarem e fazerem um acordo, encontraram um ponto de equilíbrio para que os custos não sejam tão elevados. A questão do tabelamento de fretes tem que ser revista com muita urgência, porque da forma como está não tem como trabalhar. Está encarecendo tudo, para todo cidadão, inclusive no supermercado. Isso é um desastre, fruto de decisões tomadas por pessoas incompetentes e inconsequentes que estão no poder”, critica.

Norte e Noroeste

Já no Norte do Estado, Daniel Rosental, presidente do Sindicato Rural de Rolândia, conta que os produtores também já compraram o fertilizante, mas que a maior parte do produto ainda não chegou à região. E há ainda a indefinição compartilhada com os produtores de todo o Estado. “A incógnita é quem vai pagar esse frete maior? Eu paguei R\$ 1.455 a tonelada de fertilizante entregue na porta da fazenda. Se agora o frete for aumentar, eu vou ter que pagar mais? Será preciso sentar com os fornecedores e negociar. Mas o problema principal, que tem nos tirado o sono, é que esse impasse pode fazer o fertilizante não chegar na hora certa”, revela.

Domingos Vela, presidente do Sindicato Rural de Cianorte, aponta que no Noroeste, por enquanto, não há impactos concretos do tabelamento do frete. Mas que se tiver alguma modificação drástica como se prevê, haverá prejuízos significativos. “Recentemente pedimos um caminhão de cal saindo da região dos Campos Gerais para cá e o frete teve o mesmo valor de antes. Mas não sei a partir de quando irá mudar. A partir de setembro começa o plantio da safra de verão, vamos precisar dos insumos. Qualquer coisa que altere será bastante prejudicial à agricultura e ao consumidor. Ninguém sabe ao certo o que irá acontecer”, ressalta.

Centro-Sul e Campos Gerais

As duas regiões têm uma situação diferente, já que ainda concluem o plantio do trigo em função do clima. A implantação da safra de inverno não teve problemas, pois o planejamento ocorreu com antecedência e os insumos já estavam entregues antes da greve dos caminhoneiros. Mas, em relação a safra de verão, a situação é igualmente de alerta como em outras regiões do Estado, como relata o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Botelho. “A entrega de fertilizantes da safra de verão está atrasada em relação aos anos anteriores. Não quer dizer que está faltando, porque vamos plantar o milho só em setembro [a soja a partir do fim de outubro], mas está atrasado. Logo isso precisa ser resolvido para não atrasar mais esse período. Sem contar que

não é só o frete, os fertilizantes também estão extremamente caros”, lembra.

Ricardo Wolter, presidente do Sindicato Rural de Carambeí, nos Campos Gerais, acrescenta que, apesar da região viver a indefinição dos insumos para o próximo ciclo, o reflexo principal no momento é o congelamento da comercialização da soja 2017/18. “A venda da soja que existe na região, que não é pouca, está praticamente parada. Da soja de verão do ano passado ainda resta 40% da safra. Estamos bem preocupados com isso. É um reflexo da greve que ninguém tinha previsto. Qualquer tipo de tabelamento é um absurdo. O mercado tem que sinalizar sozinho, se autorregular, não pode existir uma tabela”, opina.

Porto de Paranaguá opera normalmente, diz Appa

Apesar dos entraves logísticos, a operação no Porto de Paranaguá, no Litoral do Estado, segue normal. “Na exportação, todas as cargas nomeadas estão chegando para embarque. Na importação, todos os berços especializados também estão operando a plena carga”, ressalta a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa).

No mês de junho, a movimentação geral do Porto ocorreu semelhante à dos anos anteriores, sendo 4,5 milhões de toneladas em 2018, contra 4,9 milhões de toneladas em 2017 e 4,3 milhões de toneladas em 2016. No que diz respeito à movimentação de fertilizantes, 835,2 mil toneladas foram desembarcadas este mês, enquanto o mesmo mês de 2017 registrou 949 mil toneladas e 793,5 mil toneladas em 2016.

No que se refere à importação de fertilizantes, o Porto de Paranaguá informa que não possui armazéns e que todos os berços especializados para descarga estão operando normalmente. Na parte de exportações de grãos, ainda segundo a administração, “todas as cargas nomeadas estão chegando aos silos”.

Sobre possíveis prejuízos causados ao Porto com a desaceleração no mercado de fretes por conta do tabelamento, a Appa relata que, como se trata de dados comerciais entre importador e exportador, não tem esse levantamento. “O fechamento da movimentação do mês de junho nos leva a dados bem próximos aos esperados para esta época do ano”, informa.

Entidades projetam alta nos preços dos alimentos com o tabelamento

Tabela de frete rodoviário terá impacto direto no bolso do consumidor, pois o custo de produção será inflacionado

O tabelamento dos fretes rodoviários, parte da lista de exigências dos caminhoneiros na época da greve que desabasteceu o país, terá impacto direto no bolso do consumidor brasileiro. Diversas entidades do agronegócio demonstram preocupação com os desdobramentos da imposição da tabela de frete, pois o aumento de custo de transporte irá contribuir diretamente para a alta dos preços de alimentos e produtos.

A alta nos preços pode começar com o pãozinho francês, item essencial no café da manhã da população brasileira. O Sindicato da Indústria do Trigo no Estado do Paraná (Sinditrigo-PR) ressalta as dificuldades dos moinhos na retirada do cereal das cerealistas e cooperativas por conta

da tabela de frete. De acordo com a entidade, o tabelamento tem um impacto no transporte do produto entre R\$ 20 e R\$ 30 por tonelada. Isso, no momento em que a safra recorde paranaense, de 3,3 milhões de toneladas, começa a ser escoada.

Outro produto essencial na alimentação da população, o feijão, também já registra alta no preço. O Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (Ibrafe) calcula aumento de até 20% no grão em diversas capitais. “Há casos de regiões com maior dificuldade de logística que apresentam correções maiores”, destaca o presidente da entidade, Marcelo Eduardo Lüders. “Não somente o impacto efetivo do aumento do frete, mas boa parte dos produtores aguarda que ocorra um

acordo que solucione definitivamente o impasse para só então vender o seu produto”, complementa.

A Associação Paranaense de Supermercados (Apras) confirma a alta nos preços dos produtos alimentícios para a população. Segundo os supermercadistas, a criação de uma tabela com preços mínimos para o transporte de cargas refletiu diretamente nos alimentos, que tiveram seus preços reajustados pela indústria. “O repasse dos preços acabou se tornando algo inevitável. Estes reajustes diminuem o poder de compra do consumidor e acabam criando um cenário desfavorável para a retomada da economia do país”, aponta a nota da entidade.

Ainda segundo a Apras, “continuam as dificuldades de abastecimento,



principalmente o leite e seus derivados”. Isso pode se potencializar nos próximos meses, com a redução na produção de alimentos e o desabastecimento. De acordo com dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), o setor de fertilizantes não comporta um aumento de mais de 100% no frete. Diante disso, as contratações estão paralisadas, ou seja, os caminhões não estão descendo aos portos para o carregamento de fertilizantes. Ainda há 27 milhões de toneladas para ser entregue no campo neste ano. Isso significa um fluxo de mais de 600 mil caminhões para as entregas restantes ao setor nos próximos meses. Isso pode comprometer a próxima safra agrícola.

Apesar de os navios estarem descarregando no Porto de Paranaguá, o produto não está deixando o litoral do

Estado. O fertilizante segue estocado nos armazéns, fazendo com que, caso a questão da tabela de frete não seja resolvida no curto prazo, as operações portuárias podem ficar comprometidas em breve.

Transporte e exportação

Demais produtos da cesta básica da população inevitavelmente também terão reajustes, por conta da alta no transporte. Cálculos da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), apontam um aumento de 30% a 50%, dependendo da rota, nos custos de contratação das empresas de transporte. Com certeza, esse crescimento na logística será repassado para a população.

Ainda, a Abiove já registrou prejuízos bastante significativos em função da tabela de frete, que fez com que

muitos negócios não fossem realizados. Mais de 6,8 milhões de toneladas de soja e farelo deixaram de ser transportadas para os portos brasileiros e, conseqüentemente, exportadas. Ainda, 1,9 milhão de toneladas de oleaginosa deixou de ser processado, resultando na não produção de 1,5 milhão de toneladas de farelo e 400 mil toneladas de óleo.

Os impactos nas exportações brasileiras, fundamentais para a balança comercial nacional, vão além. De acordo com dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), o transporte da soja, milho e farelo de soja até os principais portos do país terá um custo adicional de 2,7 bilhões de dólares. Esse cálculo tem como referência as previsões de exportação de soja, milho e farelo de 2018 e os volumes já comercializados em 2019 de oleaginosa.

ORIENTAÇÃO

Renegociação de dívidas inscritas em DAU

Produtores têm até o dia 31 de julho para aderir ao programa de liquidação com concessão de descontos

O dia 31 de julho é o prazo final para a inscrição em Dívida Ativa da União (DAU), das dívidas originárias de operações de crédito rural vencidas até 31 de dezembro de 2017.

Os produtores rurais que estão inadimplentes em alguma operação de crédito rural cujo vencimento ocorreu até o final de 2017 poderão aderir ao programa de liquidação com concessão de descontos, previstos na Lei 13.340/2016. A condição para isto é de que a dívida esteja inscrita em DAU junto à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

As instituições financeiras têm até 31 de julho para encaminhar as dívidas inadimplentes para a PGFN. Assim, os produtores precisam fazer o acompanhamento do processo em seus agentes financeiros para verificar que a dívida realmente seja encaminhada à PGFN no prazo para não perderem o desconto. Após a inscrição na DAU, o produtor terá até 27 de dezembro de 2018 para aderir ao programa e liquidar sua dívida.

Mais informações no site do Sistema FAEP/SENAR-PR: www.sistemafaep.org.br/servico/orientacao-dau/

A cidade que queima há mais de meio século

Centralia, nos Estados Unidos, se tornou um território fantasma após um incêndio tomar conta de uma mina de carvão subterrânea





Começou há mais de 55 anos, em um depósito de lixo, e o incêndio se espalhou rapidamente, atravessando barreiras de contenção até chegar em uma mina subterrânea. Desde então, apesar de várias intervenções, como a instalação de tubos para vazão dos gases venenosos, a demolição de algumas casas e o reassentamento de mais de mil moradores, a pequena cidade de Centralia, na Pensilvânia, nos Estados Unidos, ainda arde em chamas.

Até 27 maio de 1962, um domingo, Centralia era uma próspera cidade da Pensilvânia, na Costa Leste do país norte-americano. Na época, a prefeitura local não sabia o que fazer com as toneladas de lixo que se acumulavam no primeiro aterro sanitário da região, inaugurado no começo daquele ano. O aterro havia sido instalado bem ao lado do cemitério em que os heróis de guerra locais descansam em paz.

Por conta da comemoração do Memorial Day, feriado que homenageia os militares norte-americanos mortos em combate, diante da insatisfação da população com o fedor, o conselho político local decidiu pôr fogo na sujeira para limpar a área e passar uma boa impressão. O problema é que o local do aterro foi escolhido justamente porque já havia um enorme buraco no chão, deixado por uma antiga mina de carvão desativada.

Minas de carvão a céu aberto, conforme se tornam mais profundas, acabam interceptando túneis de minas subterrâneas mais antigas, que já estão lá há mais tempo.

Por isso, uma lei estadual de 1956 obrigava certas providências de segurança para transformar minas abandonadas em aterros (uma prática comum na Pensilvânia, famosa pela mineração), como selar todos os buracos com material anti-incêndio para evitar o contato do lixo com túneis pré-existentes, e permitir que funcionários do governo inspecionassem o local com frequência.

Na época, os responsáveis não deram a devida importância. As autoridades sanitárias locais pagaram seis dóla-

res para cada bombeiro amador que se dispusesse a sair de casa no Memorial Day para apagar o fogo depois que o lixo fosse eliminado.

Diante deste cenário, um fósforo foi aceso, e tudo parecia sob controle. Depois que o lixo visível na superfície foi eliminado, os “bombeiros” entraram em ação e apagaram o fogo. Porém, os incêndios em lixões não param por aí. É comum que as camadas que estão enterradas mais fundo fiquem em brasa, e só se tornem incêndios com chamas visíveis em dias mais secos, quando o calor acumulado embaixo faz com que o lixo mais em cima entre em ignição. No dia 29, o fogo oculto deu as caras de novo, e nunca mais foi embora.

Não há mais cheiro de enxofre no ar e o solo não é quente ao toque. Prevê-se que sem a intervenção, Centralia ainda irá queimar por mais alguns séculos, pelo menos, e que o fogo já teria se espalhado para a cidade adjacente de Byrnesville.

Cenário nebuloso

Atualmente, Centralia parece uma cidade fantasma. Os poucos moradores que não saíram não querem ser encontrados. As ruas laterais se transformaram em grandes faixas de terra e mato, e todos os sinais de identificação foram removidos. Casas foram derrubadas para deixar lotes vazios e avisos de “proibido ultrapassar” estão por toda parte. As únicas instalações públicas que permanecem são um edifício municipal e duas igrejas.

A cidade norte-americana está envolta em uma polêmica: apesar de muitos moradores não acreditarem que o fogo seja uma ameaça imediata, o governo insiste que a ameaça existe. Os poucos que ficaram, desafiando uma determinação na Justiça, alegam que o incêndio nunca se espalhou pelos subterrâneos e o verdadeiro motivo por trás da determinação do governo são terras para mineração. Eles acreditam que tudo não passaria de uma conspiração para obter acesso aos milhões de dólares em carvão mineral que existem no subsolo.

Gincana de aprendizes

Evento 'O Desafio' reúne jovens participantes do programa JAA, do SENAR-PR, em competição que testa conhecimentos aprendidos em sala de aula



Uma competição na qual quem ganha é o conhecimento. No Dia 23 de junho, Barbosa Ferraz, município do Noroeste do Estado, recebeu a gincana o 'O Desafio', realizada entre alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR-PR. As provas do evento testam os conhecimentos aprendidos ao longo do programa, reforçando os conteúdos e aproximando a teoria da prática.

'O Desafio' mobilizou 280 pessoas, entre estudantes, professores, familiares, ex-alunos JAA e instrutores do SENAR-PR. Na ocasião, o evento reuniu os alunos das regionais de Campo Mourão e Mandaguauçu. Participaram da competição oito turmas do JAA - Preparando para Gestão, sete turmas do JAA - Mecanização Agrícola e uma turma do JAA - Pecuária Leiteira, totalizando 16 turmas

Ao longo de todo dia, as equipes tiveram que realizar provas como calcular curvas de nível nas lavouras, identificar diferentes raças bovinas e vestir adequadamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI). "O evento é uma maneira dos jovens mostrarem na prática tudo que eles aprenderam no curso JAA", explica a coordenadora pedagógica do Departamento Técnico e Econômico

(Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Isabella Noviski.

Segundo ela, algumas provas começaram já no início do ano. “A frequência nas aulas, por exemplo, foi uma das avaliações”, comenta. Além das provas que testaram conhecimentos individuais, houve momentos de trabalho em equipe, como o cabo-de-guerra, e outros que mobilizaram toda a comunidade, como a prova do pai mais animado. Também ganhava pontos a equipe que levasse a autoridade mais importante (a vencedora levou um prefeito) e quem levasse mais ex-alunos do JAA.

Também houve provas de cunho social. Em uma delas, as equipes tinham que reunir lacres de latas de alumínio. Nesta edição foram arrecadados 240 quilos do material, posteriormente doado para o Hospital do Câncer de Maringá.

A competição é toda organizada por uma equipe formada por instrutores e mobilizadores do SENAR-PR da região e custeada com o recurso

arrecadado pelos alunos ao longo do semestre. Algumas turmas venderam lanches e outras encontraram diferentes formas de levantar fundos para o evento.

Os juízes das provas eram instrutores do JAA, enquanto que os juízes auxiliares eram ex-alunos do programa. Mas toda comunidade se envolveu no Desafio.

As provas foram separadas por módulos. Dentre as equipes do Preparando para Gestão, quem venceu a competição foi uma equipe de Campina da Lagoa, na Mecanização Agrícola venceram os estudantes de Fênix e na área de Pecuária Leiteira, como só havia uma turma, os alunos de Bom Sucesso competiram entre si.

Segundo Heron Rosa Coneglian, mobilizador do SENAR-PR de Barbosa Ferraz, o intuito do Desafio é colocar em prática o conhecimento visto em sala de aula. “Todo conteúdo aprendido no JAA eles colocam em prática no dia do evento, com o intuito final que é o trabalho em grupo”, afirmou.

Juventude no caminho certo

O programa JAA foi criado pelo SENAR-PR em 2005 com objetivo de fortalecer os vínculos da juventude com a terra, complementando a educação formal com foco na atividade profissional, criando condições de permanência no campo e reduzindo assim o êxodo rural.

Voltado a jovens entre 14 e 18 anos, o programa é dividido em duas etapas, sendo a primeira com 144 horas de duração voltada às competências necessárias à gestão do agrogêncio, trabalhando questões como comunicação, liderança, trabalho em equipe, entre outros conteúdos.

Com duração entre 80 e 96 horas de duração, a segunda etapa foca em uma atividade rural específica, de acordo com a vocação e cada aluno, como pecuária leiteira, fruticultura, etc. Desta forma, o programa ajuda a preparar os jovens para a vida profissional.



Citricultura saudável

Com adoção de medidas conjuntas para combater o greening, produtores paranaenses conseguem melhorar sanidade dos pomares e ganhar produtividade

Por André Amorim

No dia 8 de junho ocorreu a comemoração do Dia do Citricultor. Se em outros anos não haviam motivos para muita festa, hoje a data merece celebração. De uma forma geral, os citricultores paranaenses estão de parabéns, pois diversos especialistas das áreas de sanidade e produção são unânimes em afirmar que a atividade no Estado vive um novo momento na sua história.

Nos últimos anos, atuando de maneira organizada e consciente e utilizando as ferramentas disponíveis para garantir o bom manejo dos pomares, os produtores ganharam produtividade e, conseqüentemente, elevaram a renda. Não à toa que o Paraná saltou de quarto maior produtor brasileiro de laranja para a terceira colocação, com uma safra histórica da fruta na temporada 2017/18. E as perspectivas vão além, com projeção de colher mais de um milhão de

toneladas na safra atual. A produtividade dos pomares paranaenses dá um banho no resto do país. Enquanto a média nacional é de 553 caixas (de 40,8 quilos) por hectare, no Paraná essa média é de 923 caixas/ha.

Na verdade, nos últimos anos, Paraná e Bahia vêm se alternando na disputa pelo terceiro lugar do ranking brasileiro da laranja. No entanto, enquanto nosso Estado dispõe de 25 mil hectares para os pomares, os baianos dispõem de 75 mil ha – três vezes mais.

Sanidade

A qualidade e a produtividade dos frutos paranaenses têm ligação direta com a sanidade dos pomares e - por consequência - do nível de conscientização dos citricultores. Neste processo houve um elemento catalizador que funcionou como um divisor de águas



923
caixas/ha

Essa é a média de produtividade no Paraná, enquanto a nacional fica na casa dos 553 caixas/ha

na atividade, a doença Huanglongbing (HLB), popularmente conhecida como greening.

Na opinião do coordenador de Sanidade da Citricultura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), José Croce Filho, “o greening funcionou como se fosse uma peneira na atividade. Quem passou por ele, é quem seguiu a legislação, adotou as técnicas de manejo corretas para combater a doença. Enfim mostrou que era um citricultor. Quem não conseguiu passar por essa peneira, não é citricultor, nunca foi, era só um plantador de laranja”, observa.

Esta é a mesma visão do citricultor João Pasquali, de Alto Paraná, na região Noroeste. “Há uns quatro, cinco anos estava bagunçado. O vizinho tinha greening e não cuidava. Aí a Adapar pegou no pé do povo e eles foram arrancando. Agora ficou na atividade só quem cuida mesmo do pomar”, avalia.

Segundo a legislação vigente, até 28% de contaminação do pomar elimina-se apenas a árvore doente. Acima deste percentual, todo pomar deve ser erradicado. Por isso a dificuldade de engajamento de muitos produtores, que preferem esconder das autoridades a moléstia, aproveitando a pouca produtividade que os pés apresentarão até se tornarem completamente improdutivos, e, consequentemente, tornando-se mais um foco de contaminação para ele mesmo e os citricultores vizinhos.

Com 240 mil pés da fruta Pasquali chegou a desanimar há alguns anos por conta do greening, que o obrigou a erradicar 18 mil árvores infectadas. “Aí fui para os Estados Unidos com a cooperativa Cocamar ver a laranja. Prestei atenção que lá o povo perdeu toda laranja porque os vizinhos abandonavam o pomar e não arrancavam [as árvores doentes]”, conta.

Com isso, o produtor constatou que é necessário cuidar não só do próprio pomar, mas observar se outros produtores também estão no mesmo caminho. “Os vizinhos que eram ‘meia-boca’ saíram fora da atividade. Só ficou quem cuida de tudo certinho”, observa Pasquali, que renovou suas expectativas com a atividade e, até o próximo ano pretende expandir seu pomar em 100 mil novos pés de laranja.

Força coletiva

A necessidade de que todos atuem conjuntamente para combater o greening é fundamental para o sucesso desta empreitada. A doença é considerada a mais destrutiva do mundo para os citrus, responsável pela derrocada da produção citrícola da Flórida, nos Estados Unidos, que registrou nas recentes safras o pior desempenho dos últimos 50 anos. Não há cura ou tratamento para a doença, trata-se de uma sentença de morte para a planta.

A transmissão do greening funciona de maneira semelhante a dengue nos seres humanos. O psílideo (*Diaphorina citri*), inseto vetor da doença, suga a seiva de uma ár-

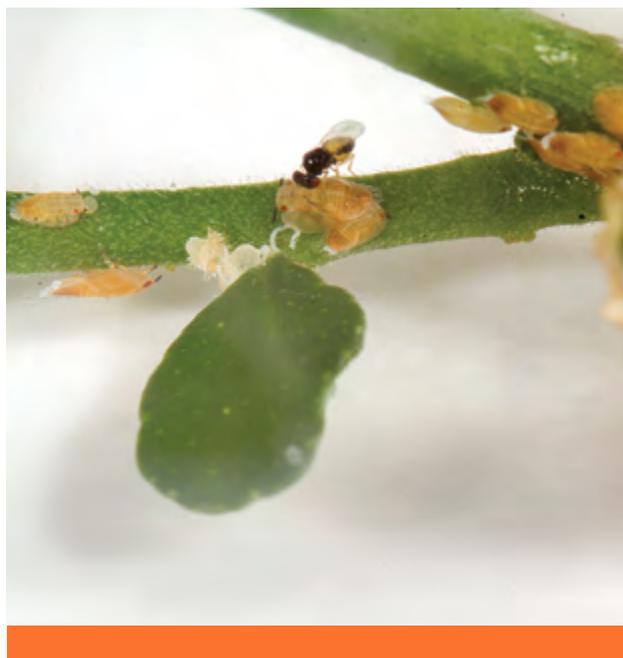
vore infectada e passa a carregar a bactéria fatal. Ao picar uma árvore sadia, transmite a enfermidade. Dessa forma, a melhor estratégia de prevenção é atacar o vetor.

No Paraná, um conjunto de medidas está dando suporte para os citricultores protegerem sua atividade. Uma delas é o uso de pulverizações coordenadas de inseticidas nos pomares. Por meio do alerta fitossanitário desenvolvido pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), os produtores monitoram a população de psílideo nos pomares por meio da instalação e monitoramento de armadilhas. Quando o número de insetos adultos chega a um determinado nível de controle, um alerta via celular é emitido para todos os produtores da região, que realizam então uma pulverização sincronizada.



1,6 milhão

de vespas já foi solta pelo lapa em pomares do Paraná para ajudar no controle biológico do greening



Controle biológico

Outra estratégia para enfrentar o greening é o controle biológico. Desde 2016 o Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR) produz um parasitoide que ataca o psilídeo na sua fase jovem, contribuindo para a redução da população deste inseto. Em uma unidade de produção em Londrina são “fabricadas” pequenas vespas da espécie *Tamarixia radiata*, inimiga natural do vetor do greening. “A tamarixia deposita seu ovo na parte central da ninfa do psilídeo. Depois ela emerge por meio de um orifício, matando a ninfa”, explica a pesquisadora do IAPAR e entomologista, Ana Maria Meneguim.

Segundo a especialista, a unidade do IAPAR produz mensalmente cerca de 100 mil vespinhas, que são soltas de forma coordenada em áreas próximas aos pomares comerciais, de modo a reduzir a população de psilídeos na região. “Não adiantaria soltar diretamente nos pomares comerciais, pois as pulverizações acabariam atingindo as *Tamarixias* também”, observa Meneguim.

Com isso, a estratégia é soltar as vespinhas em pomares abandonados e áreas urbanas próximas onde existem árvores de citrus e/ou murta, uma planta decorativa que funciona como hospedeira do psilídeo. Ainda segundo Meneguim, desde que começou a produção de *Tamarixias* pelo IAPAR, já foram liberadas mais de 1,6 milhão de vespinhas, principalmente nas regiões Norte e Noroeste do Estado, onde se concentra a citricultura paranaense.

A estratégia de controle biológico tem como parceiros a cooperativa Cocamar e a Citri Agroindustrial, mas diversos produtores e empresas se beneficiam da medida. Segundo Robson Luiz Ferreira, engenheiro agrônomo e coordenador

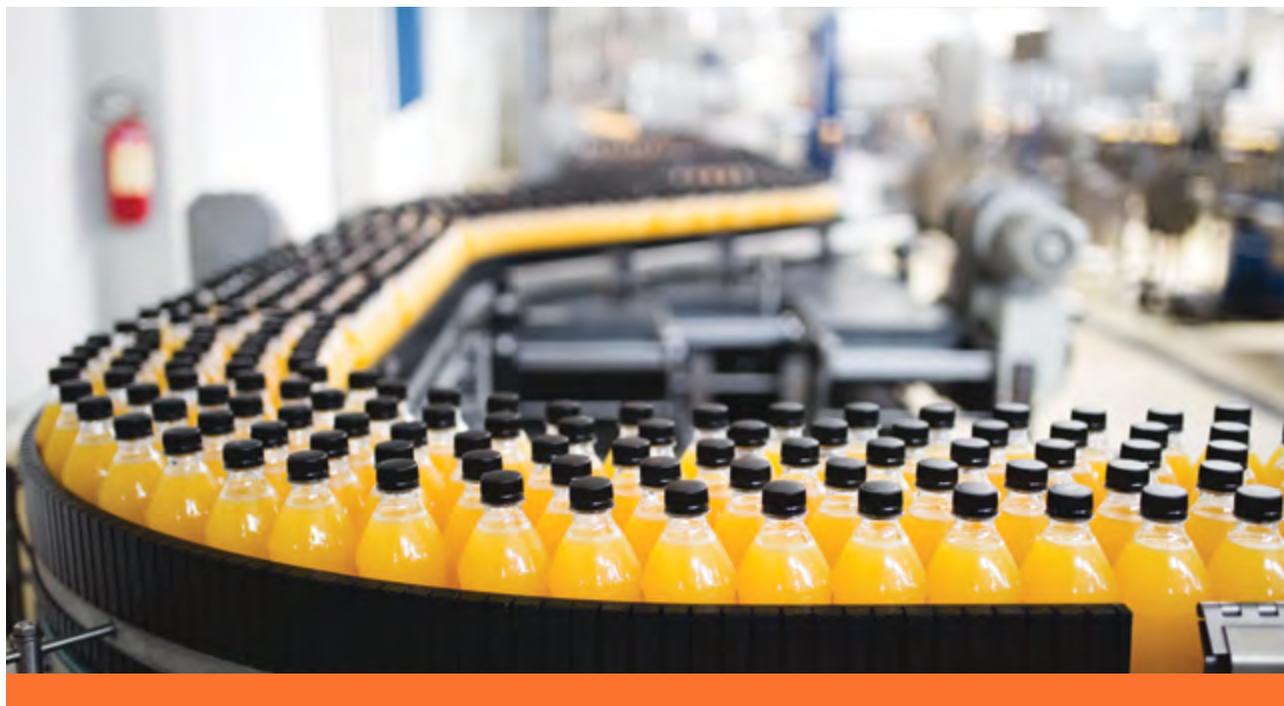
técnico de culturas perenes da Cocamar, a medida vem dando resultado. Com 300 cooperados citricultores, Ferreira observa como bom indicador as reformas realizadas nos pomares. “Se o produtor tem um pomar de 20 anos e está renovando, é porque a atividade é rentável”, afirma.

Regras sanitárias

Para isso é preciso seguir à risca as regras sanitárias. “Nos pomares comerciais o produtor tem que estar atento, fazer inspeções trimestrais e erradicar as plantas doentes. Quanto mais precoce ele detectar e eliminar, mais longo será o pomar”, observa Ferreira, acrescentando que faz bem olhar além da cerca da propriedade. “Também é preciso fazer ações junto à vizinhança. Muitos produtores vão nos vizinhos, observam se tem planta de citrus e pedem para erradicar para eliminar possíveis focos de greening”, diz.

Essa mesma estratégia é mencionada pelo analista de custo da empresa Prat’s, que produz suco de laranja em Paranaíba, na região Noroeste, Júnior Cesar Janunzzi. Com uma produção aproximada de 2 milhões de caixas de laranja por safra, o profissional conta que o controle sanitário é feito não apenas nos pomares e áreas arrendadas, mas também nas propriedades ao redor. “Fizemos este trabalho há cerca de um ano e meio. Se encontrasse um pé infectado, pedíamos autorização do proprietário para cortar esse pé. Aqui na região cortamos muitos”, afirma.

A empresa também utiliza as pulverizações coordenadas e o controle biológico do psilídeo. Assim como outros especialistas ouvidos pela reportagem, Janunzzi é categórico ao afirmar que as estratégias para combater o greening “só vão dar certo se forem realizadas em conjunto”.



De olho na qualidade do adubo

Parceria entre FAEP e Adapar possibilita fiscalização dos fertilizantes nas propriedades. Objetivo é verificar a qualidade dos produtos adquiridos diretamente das indústrias



Insumo de grande importância para a agricultura, os fertilizantes passarão a ser fiscalizados também nas propriedades rurais, para auferir a qualidade dos produtos entregues pelas indústrias. No início deste ano, a FAEP e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) assinaram um termo de cooperação para a troca de informações, no sentido de identificar os produtores interessados em participar desta ação. A iniciativa tem como objetivo cobrir uma lacuna da fiscalização que se refere aos produtos que vão diretamente da indústria para o consumidor.

Essa demanda surgiu da própria classe produtora durante uma reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP. Atualmente, a Adapar fiscaliza a qualidade dos fertilizantes nos estabelecimentos comerciais. Porém, existia o receio quanto à qualidade quando o produtor adquire estes produtos diretamente do fabricante.

Segundo a engenheira agrônoma e fiscal e defesa agro-

pecuária da Adapar, Caroline Garbuio, este processo já começou, mas ainda sem coleta realizada. O cronograma para as visitas às propriedades vai do dia 20 de julho até dezembro, sempre respeitando o horário que o produtor interessado tenha disponibilidade para receber os fiscais. Por enquanto a agência está levantando, junto aos sindicatos rurais, os nomes dos produtores interessados em participar deste processo.

A coleta acontece em duas etapas. Na primeira visita os técnicos da Adapar constataam as condições de armazenamento dos produtos, a integridade das embalagens e as notas fiscais dos mesmos. Na segunda visita um representante do fabricante dos fertilizantes pode acompanhar a coleta das amostras se houver interesse. Esse trabalho é necessário para dar transparência ao processo.

“Caso o produto apresente deficiências em relação às garantias declaradas

pelo fabricante no rótulo, o processo segue o trâmite interno da Adapar que é a abertura do processo administrativo contra o fabricante. O produtor não vai ter nenhum tipo de punição”, esclarece a fiscal.

Depois de coletadas, as amostras são encaminhadas para o laboratório oficial do Estado do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). Após a conclusão da análise, uma cópia do laudo técnico será encaminhada ao produtor.

Vale lembrar que fertilizantes inadequados e/ou em desconformidade com aquilo que é apresentado no rótulo podem trazer problemas para as lavouras. “Se o produto tem falta daquele nutriente vai prejudicar o desenvolvimento da cultura. E se tem aquele nutriente em excesso pode até intoxicar a planta”, observa Caroline.

Os produtores que tiverem interesse em participar da fiscalização podem entrar em contato com o seu sindicato rural e deixar seu nome à disposição para nova etapa do projeto.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 04 - SAFRA 2018/19

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de junho de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em junho de 2018 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/19, que passam a vigorar a partir de 1º de julho de 2018.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de junho de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JUNHO DE 2018 - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,82%	47,14	1,68%	46,69
AME	35,21%	51,46	36,10%	51,01
EAC - ME	0,84%	1.770,09	2,33%	1.944,90
EAC - MI	22,46%	1.815,72	19,65%	1.842,79
EA - of	0,02%	2.015,77	0,04%	1.978,38
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	39,07%	1.645,85	39,70%	1.580,08
EH - of	0,57%	1.763,43	0,49%	1.660,55
obs: EAC - ME + MI + of	23,33%	1.814,27	22,02%	1.853,84
EHC - ME + MI + of	39,64%	1.647,56	40,20%	1.581,07

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,82%	0,5345	1,68%	0,5294
AME	35,21%	0,5858	36,10%	0,5807
EAC - ME	0,84%	0,6228	2,33%	0,6843
EAC - MI	22,46%	0,6388	19,65%	0,6483
EA - of	0,02%	0,7092	0,04%	0,6960
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	39,07%	0,6043	39,70%	0,5802
EH - of	0,57%	0,6475	0,49%	0,6097
Média		0,6047		0,5955
obs: EAC - ME + MI + of	23,33%	0,6383	22,02%	0,6522
EHC - ME + MI + of	39,64%	0,6049	40,20%	0,5805

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,40%	46,69
AME	56,25%	49,41
EAC - ME	0,56%	1.944,90
EAC - MI	19,58%	1.843,68
EA - of	0,01%	1.978,38
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	23,08%	1.622,94
EH - of	0,12%	1.660,55

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,40%	0,5294
AME	56,25%	0,5625
EAC - ME	0,56%	0,6843
EAC - MI	19,58%	0,6486
EA - of	0,01%	0,6960
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	23,08%	0,5959
EH - of	0,12%	0,6097
Média		0,5877

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	64,18	71,68
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	64,18	71,68

Maringá, 28 de junho de 2018

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente
DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente

Gestão operacional da cana

Entre os dias 25 e 29 de junho, ocorreu o módulo “Formação Pedagógica” do curso “Gestão Operacional Cana-de-Açúcar”, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR, em Assis Chateaubriand, na região Oeste, voltado a funcionários de usinas sucroalcooleiras do Estado. A ideia é trabalhar colaboradores em cargos de liderança de modo a impactar todas as instâncias da empresa. Na semana entre os dias 2 e 6 de julho, outra turma de 25 pessoas realizou o curso.



Editais para instrutores na cafeicultura tem novas datas

O SENAR-PR prorrogou o prazo de inscrição e adequação do edital de credenciamento de pessoas jurídicas para prestação de serviços de treinamento nas formações profissionais rurais - Trabalhador da cultura do café: Classificação e degustação (COB) e Trabalhador da cultura do café: Cafés especiais. Com o novo cronograma, a inscrição para Classificação e Degustação (COB) vai até o dia 8 de julho, e para Cafés Especiais até o dia 26 de julho.

Oeste em Desenvolvimento

No dia 2 de julho, o presidente do Programa Oeste em Desenvolvimento, Danilo Vendrusculo, e o assessor da Itaipu Binacional, Nereu Procopiak, estiveram reunidos com a diretoria da FAEP, na sede da entidade, em Curitiba, para apresentar os projetos de infraestrutura da região. Ainda na ocasião, Vendrusculo repassou um convite para o evento que irá detalhar os pontos prioritários dos projetos, no dia 27 deste mês, em Cascavel, no Oeste do Estado.



Complemento

Na matéria “Café passado a limpo”, publicada na edição nº 1437 deste Boletim Informativo, nos referimos a José Antônio Rezende como “Q-grader da empresa Capricórnio Coffees”. Ocorre que além de Q-grader, o profissional também é sócio-proprietário da empresa.



GUARAPUAVA

PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Guarapuava promoveu, nos dias 17 e 18 de maio, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - Primeiros Socorros. O instrutor Sandro Cesar Martins dos Santos capacitou nove pessoas.



MARINGÁ

CULTIVO DE EUCALIPTO

Nos dias 7 e 8 de maio, o Sindicato Rural de Maringá realizou o curso Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas) - cultivo de eucalipto. Um grupo de 13 alunos foi capacitados pelo instrutor Renato de Moura.



DOURADINA

BÁSICO EM MILHO

O Sindicato Rural de Umuarama, Secretaria de Agricultura e Prefeitura Municipal de Douradina promoveram o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho, nos dias 9 e 10 de maio. A instrutora Renata Andrade Sá treinou 15 participantes.



PALOTINA

BÁSICO DE MILHO

O curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho ocorreu nos dias 22 e 23 de maio, por promoção do Sindicato Rural de Palotina. A instrutora Sílvia Lucia Neves treinou 12 pessoas.



NOVA LONDRINA

AGRICULTURA ORGÂNICA

O Sindicato Rural de Nova Londrina organizou o curso Trabalhador na Agricultura Orgânica - informações básicas sobre agricultura orgânica, entre os dias 15 e 29 de maio. A instrutora Juçana Angela Farina capacitou 14 pessoas.



MEDIANEIRA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

No dia 10 de maio, o curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos - milho ocorreu por promoção do Sindicato Rural de Medianeira. A instrutora Ivonete Teixeira Rasêra treinou 10 participantes.



IVAÍ

BÁSICO EM MILHO

O curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho, por promoção do Sindicato Rural de Ivaí, ocorreu nos dias 28 e 29 de maio. O instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou 11 pessoas.



UBIRATÃ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Dez pessoas foram capacitadas pelo instrutor Jorge Luiz Dias Alves durante o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8, entre os dias 28 e 30 de maio. A capacitação foi promovida pelo Sindicato Rural de Ubatã.

VIA RÁPIDA

Celular que vale ouro



Um modelo moderno de smartphone pode conter até 0,034g de ouro. Ou seja, uma tonelada de iPhones, o famoso aparelho da Apple, tem 300 vezes mais ouro do que uma tonelada de minério bruto, que pode render até 3 gramas. Sem saber desta informação, muitos donos não reciclam seus dispositivos, que acabam parados em uma gaveta qualquer da casa.



Poema da imortalidade

A Epopeia de Gilgamesh é um antigo poema épico mesopotâmico, escrito pelos sumérios em algum momento em torno de 2000 a.C. Essa história narra os feitos de Gilgamesh, rei de Uruk, em sua procura pela imortalidade. Ela é considerada a obra de literatura mais antiga da humanidade.



Eficiência na ponta dos dedos

O motivo das letras do teclado do computador, tablete e smartphone não estarem dispostas em ordem alfabética está num trabalho desenvolvido por estudantes da Universidade de Kyoto, no Japão. Após testes com operadores de telégrafos, profissionais que precisavam traduzir rapidamente mensagens que chegavam em código Morse, os estudantes concluíram que o formato QWERTY seria o mais eficiente aos que estavam em operação.



Férias e os dias da semana

A palavra “férias” surgiu das palavras latinas ‘feria’ ou ‘feriae’, que designavam um dia de descanso entre os romanos e, mais tarde, foram ligadas aos feriados de ordem religiosa. No século III d.C., Constantino denominou os dias da semana de seu calendário como ‘Prima feria’, ‘Secunda feria’, ‘Tertia feria’, ‘Quarta feria’, ‘Quinta feria’, ‘Sexta feria’ e ‘Septima feria’, designados como dias de descanso (feriae, em latim). Posteriormente, ‘Prima feria’ virou ‘Dominicus dies’, ou Dia do Senhor, e ‘Septima feria’ transformou-se em ‘Sabbatu’, Dia de Oração para os judeus cristãos, tornando-se então o nosso atual fim de semana.



Peixes e suas curiosidades

- O agulhão vela é o mais rápido e pode chegar a 115 km/h.
- O maior peixe de todos é o tubarão-baleia e pode alcançar até 15 metros de comprimento;
- Os peixes não têm pálpebras, mas mesmo assim conseguem dormir;
- Eles bebem água, até mesmo os de água salgada;
- E por isso, também fazem xixi;
- Os filhotes de tubarão-tigre já brigam pela sobrevivência dentro da barriga da mãe, até que reste apenas um;

Perigo a vista



Leão? Urso polar? Não. O mamífero mais mortífero do planeta é o hipopótamo! Quando ameaçado, ele se torna perigosíssimo. Quando adulto pode chegar até 1,8 tonelada. Sua mandíbula e seus dentes de até 50 centímetros são tão potentes que podem partir uma pessoa em três. Anualmente, cerca de 500 pessoas morrem vítimas de ataques desse animal.

Hamburgologia



Que tal se formar em uma universidade do McDonald's? A escola existe em sete países, inclusive uma filial no Brasil, na cidade paulista de Barueri. Em Xangai, em 2016, a instituição registrou uma disputada concorrência de 125 candidatos por vaga. Porém somente funcionários da rede fast food podem estudar na instituição de ensino. Nos cursos oferecidos, os estudantes aprendem o modelo de gestão da empresa.

Parceria na burrice

Durante a aula, o professor faz uma pergunta que nenhum aluno sabe responder. Curioso, o mestre provoca: - Vocês não sabem responder isso, uma pergunta simples dessa, pois bem, quem for burro aí faz favor de ficar em pé!
Todo mundo fica sentado, passado alguns minutos, o Joãozinho se levanta e o professor logo diz: - Quer dizer então, Joãozinho, que você se julga burro?
- Não professor! Só fiquei com dó de ver o senhor em pé, aí na frente, sozinho!



UMA SIMPLES FOTO



Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

